

TICKET MACHINE – INSPEÇÃO DOCUMENTAÇÃO
*Problema formulado pelo Professor Calebe de Paula Bianchini

Alunos: Gustavo Fonseca 31987788

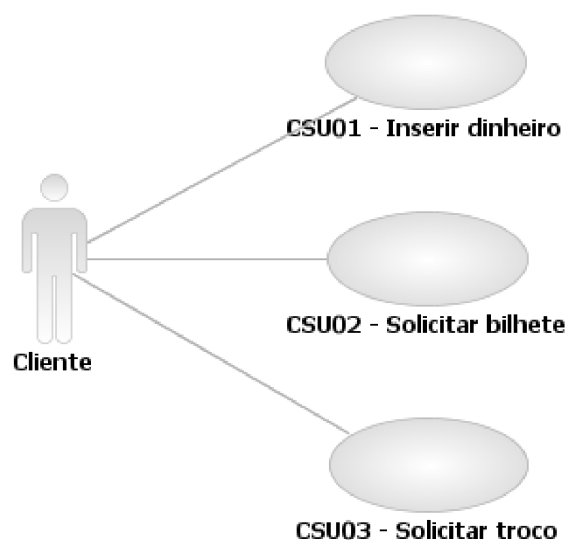
1 Engenharia de Requisitos

As estações de trem frequentemente fornecem máquinas de vender bilhetes que imprimem um bilhete quando um cliente insere a quantia correta para pagar a passagem. As máquinas mantêm uma soma total da quantidade de dinheiro que coletou durante toda sua operação.

1.1 Catálogo dos Atores

Ator	Descrição
Cliente	Usuário da máquina de vender bilhetes.

1.2 Diagrama dos Casos de Uso



1.3 Especificação dos Casos de Uso

1.3.1 CSU01 – Inserir dinheiro

Identificador	CSU01
Nome	Inserir dinheiro
Atores	Cliente
Sumário	Uma quantia de dinheiro é inserida na máquina. É importante ressaltar que essa quantia sempre é representada por uma única nota de papel-moeda.
Complexidade	Médio
Regras de Negócio	N/D
Pré-condições	N/D
Pós-condição	O valor inserido é adicionado ao saldo total disponível.
Pontos de Inclusão	N/D
Pontos de Extensão	N/D

Fluxo Principal	
Ações do Ator	Ações do Sistema
1. O Cliente insere uma nota de papel-moeda.	
	2. O Sistema mostra uma mensagem informando para o Cliente aguardar alguns instantes.
	3. O Sistema valida a nota de papel-moeda inserida.
	4. O Sistema adiciona o valor ao saldo disponível.
	5. O Sistema informa que a nota de papel-moeda foi aceita.
	6. O sistema informa o saldo atual. Caso de Uso é encerrado.

Fluxo de Exceção 1: 3a. O Sistema não valida a nota de papel-moeda.	
Ações do Ator	Ações do Sistema
	1. O Sistema devolve a nota de papel-moeda.
	2. Enquanto o Cliente não retirar a nota de papel-moeda, o Sistema informa que a nota de papel-moeda é inválida.
3. O Cliente retira a nota de papel-moeda.	
	4. Volta ao passo 6 do Fluxo Principal.

1.3.2 CSU02 – Solicitar bilhete

Identificador	CSU02
Nome	Solicitar bilhete
Atores	Cliente
Sumário	Um único bilhete de transporte é impresso.
Complexidade	Fácil
Regras de Negócio	N/D
Pré-condições	N/D
Pós-condição	Um bilhete é impresso e seu valor é debitado do saldo disponível.
Pontos de Inclusão	N/D
Pontos de Extensão	N/D

Fluxo Principal	
Ações do Ator	Ações do Sistema
1. O Cliente solicita impressão do bilhete de transporte.	
	2. O Sistema verifica o saldo e emite o bilhete.
	3. O sistema informa o saldo atual. Caso de Uso é encerrado.

Fluxo de Exceção 1: 2a. O saldo é insuficiente para emissão do bilhete.	
Ações do Ator	Ações do Sistema
	1. O Sistema informa que o saldo é insuficiente.
	2. Volta ao passo 3 do Fluxo Principal.

1.3.2 CSU03 – Solicitar troco

Identificador	CSU03
Nome	Solicitar troco
Atores	Cliente
Sumário	O troco é devolvido. Vale ressaltar que o troco também é em nota de papel-moeda.
Complexidade	Fácil
Regras de Negócio	N/D
Pré-condições	N/D
Pós-condição	O valor em nota de papel-moeda é devolvido e o saldo disponível é zerado.
Pontos de Inclusão	N/D
Pontos de Extensão	N/D

Fluxo Principal	
Ações do Ator	Ações do Sistema
1. O Cliente solicita devolução do saldo restante como troco.	
	2. O Sistema verifica o saldo e devolve a quantidade do saldo em notas de papel-moeda.
	3. O Sistema zera o valor do saldo.
	3. O sistema informa o saldo atual. Caso de Uso é encerrado.

1.4 Protótipos

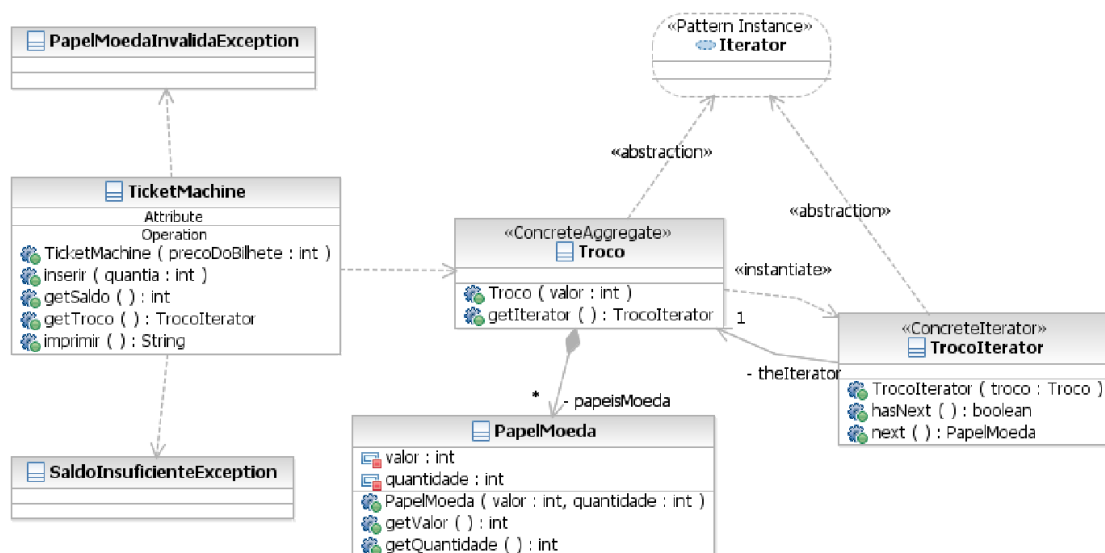
1.4.1 Tela principal

O protótipo da tela principal do sistema, intitulado "Sistema de Emissão de Passagens", apresenta o seguinte layout:

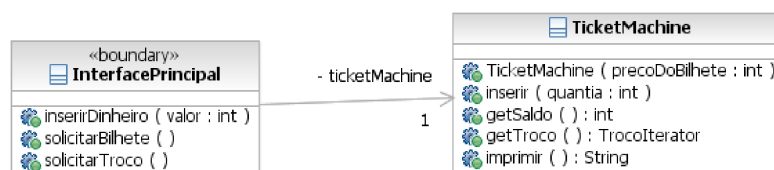
- Um cabeçalho azul com o título "Sistema de Emissão de Passagens" e um ícone de fechar (X).
- Uma seção central com o rótulo "Saldo Atual" em azul, exibindo o valor "R\$ 2,00" em grande e em vermelho.
- Abaixo, uma área com o rótulo "Valor" e um campo de entrada de texto.
- Dois botões de ação: "Inserir" (localizado à direita do campo de entrada) e "Emitir" (localizado abaixo do campo de entrada).
- Um botão adicional rotulado "Troco" localizado à direita do botão "Emitir".

2 Projeto Orientado a Objetos

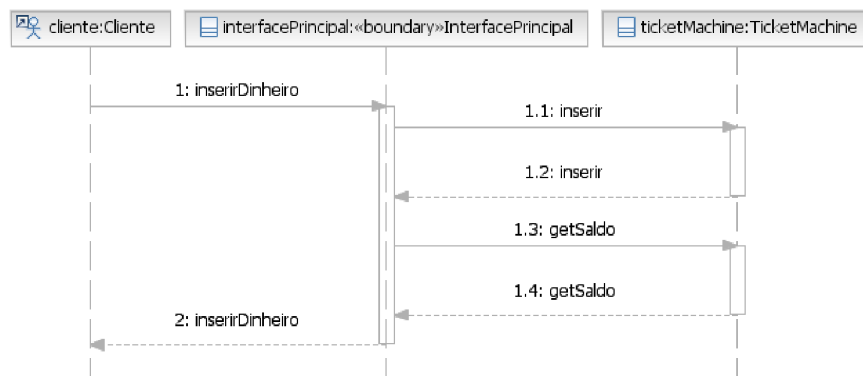
2.1 Diagrama de Classes Principal



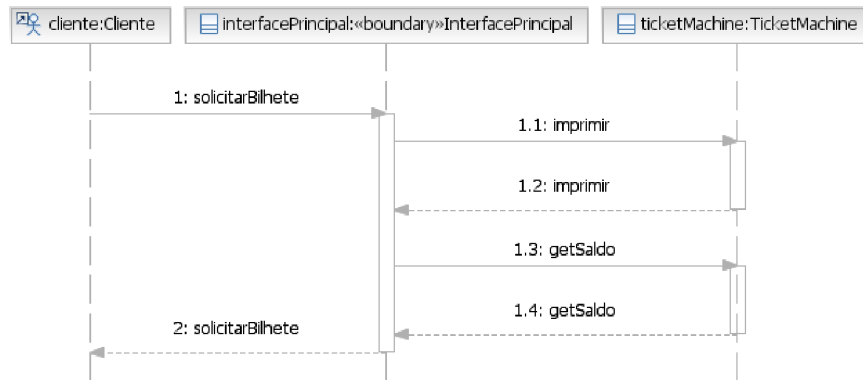
2.2 Diagrama de Classes de interação



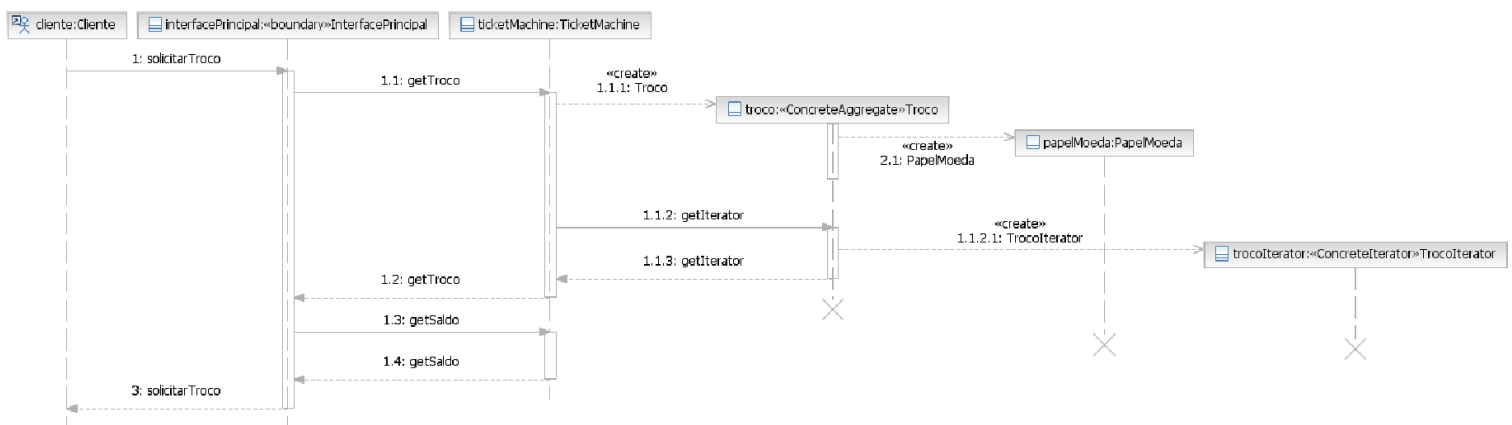
2.3 Diagrama de Sequência – Inserir dinheiro



2.4 Diagrama de Seqüência – Solicitar bilhete



2.5 Diagrama de Seqüência – Solicitar troco



É importante salientar que estes diagramas representam apenas o fluxo principal dos casos de uso.

3 Inspeção

Crie um relatório com o resultado da inspeção deste documento. Liste os defeitos e apresente onde foram encontrados. Classifique os defeitos por categoria (veja tabela abaixo) e quanto à severidade (baixa/média/alta).

Tabela 1. Defeitos de requisitos [Shull 1998].

Tipos de Defeito	Descrição
Omissão	Deve-se à omissão ou negligência de alguma informação necessária ao desenvolvimento do software.
Ambiguidade	Ocorre quando uma determinada informação não é bem definida, permitindo assim uma interpretação subjetiva, que pode levar a múltiplas interpretações.
Fato incorreto	Informações dos artefatos do sistema que são contraditórias com o conhecimento que se tem do domínio da aplicação.
Inconsistência	Ocorre quando duas ou mais informações são contraditórias entre si.
Informação estranha	Informação desnecessária incluída nos requisitos do software que esta sendo desenvolvido

Tabela 2. Defeitos de código [Jones 2009].

Tipos de Defeito	Descrição
Comissão	Ocorre quando existe algum segmento de código que foi implementado incorretamente, i.e., cuja implementação é diferente do que foi especificado.
Inicialização	Ocorre quando se tenta acessar uma variável que não foi inicializada.
Computação	Similar ao defeito de comissão; ocorre quando um valor é definido erroneamente para uma variável.
Desempenho	Algumas rotinas executam comandos ou laços (<i>loops</i>) desnecessários.
Controle	Ocorre quando um comando de desvio condicional é usado de forma incorreta.
Excesso	Existem trechos de código irrelevantes e desnecessários.
Dados	Ocorre quando uma estrutura de dados é manipulada de forma incorreta (por exemplo, quando se tenta acessar um índice inexistente de um vetor/matriz).

4 Referências

- Pötter, H.; Schots, M. , 2011. *InspectorX: Um Jogo para o Aprendizado em Inspeção de Software*. Anais do FEES11 - Fórum de Educação em Engenharia de Software, São Paulo-SP, Brasil.
- Jones, C., 2009. *Software Engineering Best Practices*, McGraw-Hill Inc., New York, USA.
- Shull, F., 1998. *Developing Techniques for Using Software Documents: A Series of Empirical Studies*, Ph.D. Thesis, University of Maryland, College Park.